

Boletim de Alerta nº 08/2026
Atualização: 04 de março de 2026

ALERTA

VIGIDESASTRES



VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS RISCOS ASSOCIADOS AOS DESASTRES

ALERTA DE CHEIA E ESTIAGEM

Situação do nível dos rios do estado do Pará, Brasil.

Município/Estação	Rio	Situação em 20.02.2026
Almeirim	Rio Amazonas	Nível Normal
Estação Garganta	Garganta	Alerta Estiagem
Vista Alegre	Rio Trombetas	Nível Normal
Tabuleiro-Trombetas	Tabuleiro-Trombetas	Nível Normal
Óbidos	Rio Solimões/Amazonas	Nível Normal
Estação Alto Bonito	Rio Araguaia	Nível Normal
São Domingos do Capim	Badajós - Rio Capim	Nível Normal
Fazenda Maringá	Rio Capim	Nível Normal
Brejo Grande do Araguaia	Fazenda Rural Zebu	Alerta Cheia
Estação Cafezal	Cafezal	Alerta Cheia
Estação Pacajás	Pacajás	Inundação
Itaituba	Rio Tapajós	Alerta Cheia
Santarem	Rio Tapajós	Nível Normal
Fazenda Alegria	Rio Itucaíúnas	Alerta Cheia
Itupiranga	Itupiranga	Nível Normal
Marabá	Rio Tocantins	Nível Normal
Parauapebas	Rio Parauapebas	Alerta Cheia
Tucuruí (Barramento)	Rio Tocantins	Estiagem
Altamira	Rio Xingu	Nível Normal
Estação Boa Sorte	Boa Sorte	Alerta Cheia
Estação Cajueiro	Cajueiro	Alerta Cheia
Fazenda Rio Dourado	Rio Xingu	Nível Normal
Porto de Moz	Rio Xingu	Nível Normal

Fonte: Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), 2025. Editado por VISAMB/SESPA, 2025.

Orientações e cuidados com a saúde:

Água

- Não consuma alimentos que tenham tido contato com a água da inundação ou lama, incluindo alimentos embalados, enlatados ou alimentos perecíveis (como frutas, legumes e verduras). Antes de beber, é essencial adotar medidas para tornar a água segura para consumo.

Alimentos

- O cuidado na higienização, na preparação e no armazenamento dos alimentos é um procedimento de extrema importância, pois alimentos manipulados e armazenados de forma inadequada podem transmitir doenças.

Leptospirose

- Use sempre botas impermeáveis e luvas ao transitar em áreas inundadas. Cubra cortes ou arranhões com bandagens à prova d'água para evitar a entrada da bactéria.

Risco de tétano

- Em situações de emergência, o contato com entulhos e destroços pode ocasionar lesões e, conseqüentemente, o adoecimento por tétano acidental.

Animais Peçonhentos

- Serpentes podem estar se deslocando em busca de terra seca, inspecione todos os lugares e verifique a presença de animais peçonhentos. Sacuda roupas, sapatos, toalhas e lençóis antes de usá-los. Não coloque as mãos em buracos ou frestas.

Fonte: MS, 2025.

ALERTA DE CHUVAS INTENSAS



Grau de severidade: Perigo Potencial
Início: 04/03/2026 08h55min **Fim:** 05/03/2026 23h59min

Riscos: INMET publica aviso iniciando em: 04/03/2026 10:40. Chuva entre 20 e 30 mm/h ou até 50 mm/dia, ventos intensos (40-60 km/h). Baixo risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas.

Instruções:

- Em caso de rajadas de vento: não se abrigue debaixo de árvores, pois há leve risco de queda e descargas elétricas e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda.
- Evite usar aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

Áreas afetadas: Afuá, Alenquer, Almeirim, Faro, Gurupá, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha,



Grau de severidade: Perigo
Início: 04/03/2026 09h30min **Fim:** 05/03/2026 23h59min

Riscos: INMET publica aviso iniciando em: 04/03/2026 10:00. Chuva entre 30 e 60 mm/h ou 50 e 100 mm/dia, ventos intensos (60-100 km/h). Risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas.

Instruções:

- Em caso de rajadas de vento: (não se abrigue debaixo de árvores, pois há leve risco de queda e descargas elétricas e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda).
- Evite usar aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

Áreas afetadas:



Grau de severidade: Grande Perigo
Início: 04/03/2026 09h30min **Fim:** 05/03/2026 23h59min

Riscos: INMET publica aviso iniciando em: 04/03/2026 11:30. Chuva superior a 60 mm/h ou acima de 100 mm/dia. Grande risco de grandes alagamentos e transbordamentos de rios, grandes deslizamentos de encostas, em cidades com tais áreas de risco.

Instruções:

- Em caso de rajadas de vento: (não se abrigue debaixo de árvores, pois há leve risco de queda e descargas elétricas e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda).
- Evite usar aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

Áreas afetadas: Marajó, Nordeste Paraense, Oeste Maranhense



Grau de severidade: Grande Perigo
Início: 04/03/2026 09h30min **Fim:** 05/03/2026 23h59min

Riscos: INMET publica aviso iniciando em: 04/03/2026 11:30. Chuva superior a 60 mm/h ou acima de 100 mm/dia. Grande risco de grandes alagamentos e transbordamentos de rios, grandes deslizamentos de encostas, em cidades com tais áreas de risco.

Instruções:

- Em caso de rajadas de vento: (não se abrigue debaixo de árvores, pois há leve risco de queda e descargas elétricas e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda).
- Evite usar aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

Áreas afetadas: Sudeste Paraense

Nº de focos de queimadas no estado do Pará: 60
Período: 03/03 a 04/03/2026 (até às 14h)

Fonte: INPE, 2025.

Fonte: INMET, 2025.

Boletim de Alerta nº 08/2026
Atualização: 04 de março de 2026

ALERTA

VIGIDESASTRES



VIGILÂNCIA EM SAÚDE DOS RISCOS ASSOCIADOS AOS DESASTRES

Informações de saúde

As queimadas causam diversos impactos à saúde humana, principalmente devido à inalação da fumaça e partículas tóxicas.

A inalação destas partículas podem causar problemas respiratórios, como asma e bronquite, e agravar condições pré-existent em pessoas com doenças respiratórias ou cardiovasculares.

A exposição prolongada pode levar a doenças crônicas e aumentar o risco de câncer de pulmão e leucemia.

Considere os cuidados em períodos com queimadas :



Use uma máscara adequada: N95



Evite sair de casa quando a qualidade do ar estiver baixa



Hidrate-se



Em caso de complicações de saúde procure atendimento médico

IMPACTOS NA SAÚDE ASSOCIADOS AO CENÁRIO DE CHUVAS INTENSAS, ALAGAMENTOS, INUNDAÇÕES E ENCHENTES

As cheias podem causar uma série de efeitos negativos para a saúde, incluindo, mas não se limitando:



Doenças diarreicas agudas (DDA), leptospirose, febre tifoide, hepatites virais (A e E)

Considere as seguintes medidas de proteção individual:



Tratar a água para consumo humano



Evitar contato com água das chuvas

As **doenças diarreicas agudas (DDA)** correspondem a um grupo de **doenças infecciosas gastrointestinais**. São caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, quadro que pode ser acompanhado de náusea, vômito, febre e dor abdominal. Em geral, são doenças autolimitadas com duração de até 14 dias. Em alguns casos, há presença de muco e sangue, quadro conhecido como disenteria. A depender do agente causador da doença e de características individuais dos pacientes, as DDA podem evoluir clinicamente para quadros de desidratação que variam de leve a grave.

As **doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA)** são aquelas causadas pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados. Existem mais de 250 tipos de DTHA no mundo, podendo ser causadas por bactérias e suas toxinas, vírus, parasitas intestinais oportunistas ou substâncias químicas. É considerado surto de DTHA quando duas ou mais pessoas apresentam doença ou sinais e sintomas semelhantes após ingerirem alimentos e/ou água da mesma origem, normalmente em um mesmo local. Para doenças de alta gravidade, como Botulismo e Cólera, a confirmação de apenas um caso já é considerado surto.

Caso tenha enfrentado situações de inundação e enchentes, fique atento(a) aos sintomas:

- Diarreia
- Febre
- Dor de cabeça
- Náuseas/vômitos
- Cólicas abdominais
- Dor abdominal
- Sangue ou muco nas fezes

Identificar os sinais e procurar ajuda profissional são fundamentais para a prevenção e tratamento destes quadros.

A alteração do comportamento das doenças diarreicas agudas (DDA), como a notificação/identificação de casos de DDA acima do esperado para determinado período e território, também sinaliza a possibilidade de ocorrência de surto de DTHA e, portanto, deve ser investigada.